

ULAC no Dia Mundial do Braille 2024

Hoje, 4 de janeiro de 2024, completamos o sexto ano em que celebramos o Dia Mundial do Braille por mandato das Nações Unidas. Comemoramos a engenhosidade de um jovem cego que não se resignou às adversidades dos tempos em que a educação de cegos e amblíopes carecia de ferramentas práticas para melhorar a qualidade da educação que essas pessoas recebiam.

Em 1825, esse jovem criou um sistema de leitura e escrita cuja maior riqueza é a sua simplicidade. E, a partir desses tempos longínquos, aplicou o conceito de "nada sobre nós sem nós!" Bem, ele era um aluno cego ávido por aprender, por poder escrever e ler de forma autônoma, por devorar aqueles livros que até então lhe eram indescritíveis.

Louis Braille teve que enfrentar a discriminação daqueles que se diziam especialistas na educação de cegos, indicando que esse sistema, não sendo compreensível pelos videntes, isolaria os cegos, quando o ideal seria que os videntes que desejam aprender o sistema Braille o lessem com os olhos e ensinassem os alunos cegos a ler e escrever.

Hoje, em pleno século 21, em que as tecnologias estão ocupando cada vez mais espaços em nossas vidas, o Braille ainda está presente porque é um código vivo que se atualiza com os tempos, que é potencializado pelas novas tecnologias e que, se tivéssemos o compromisso dos Estados, não continuaríamos encontrando crianças com deficiência visual nos países latino-americanos com dificuldades de inclusão. Meninas e adolescentes que não sabem ler e escrever, que não sabem soletrar uma palavra porque alguém lê para eles ou porque só leem com leitores de tela ou audiolivros.

Os estudantes com deficiência visual não precisam ter suas tarefas reduzidas. Precisam receber os conteúdos no único sistema que lhes permite ler, escrever e, acima de tudo, ler o que escrevem. Precisam explorar com as mãos o que o outro aluno explora com os olhos.

[illegible]